



Educação do campo e agroecologia: um estudo com egressos do curso de Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica do IFMT – Campus Confresa
Rural education and agroecology: a study with graduates from Agroecological-based Agriculture and Livestock course at IFMT – Confresa Campus

PAZ VIEIRA, Brenda¹; RAMOS RAFAELA, Polyana²

¹ IFMT – Campus Confresa, brendavieiracfs@gmail.com; ² IFMT-Campus Confresa, polyana.ramos@ifmt.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O presente trabalho trata-se de um estudo com egressos da primeira turma do curso Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica, ofertado pelo IFMT - *Campus Confresa* em parceria com a Prelazia de São Félix do Araguaia, por meio da Comissão Pastoral da Terra (CPT-Araguaia) ofertado entre 2018 e 2020. Objetivou investigar a contribuição e percepção dos mesmos após conclusão do curso. A partir da metodologia qualitativa com características de pesquisa de campo foi utilizado formulário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Os concluintes residem em locais nem sempre acessíveis, e em alguns casos de difícil comunicação, e por este motivo, fizeram parte do estudo apenas 12 estudantes dentre 29 concluintes, que relataram satisfação e muito aprendizado durante o curso, principalmente nas práticas relacionadas ao manejo e conservação do solo, além da possibilidade de troca de conhecimento com agricultores, comunidades tradicionais e indígenas que o curso proporcionou.

Palavras-chave: agricultura sustentável, integração de saberes, saber popular.

Introdução

A partir do momento que os problemas oriundos da modernização conservadora da agricultura passam a ser vivenciados, surge a necessidade de modelos alternativos que sejam menos predatórios do que os proporcionados pela agricultura convencional. As perspectivas de formação inicial são baseadas na modernização da agricultura, impulsionadas pelos impactos negativos que ocorreram em áreas rurais, especialmente do ponto de vista do uso indiscriminado de agrotóxicos causado pelo aumento da estrutura agrária concentradora.

Da parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT Campus Confresa e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) fundada para ser um serviço à causa dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e um suporte para a sua organização (CPT, 2010), criou-se o curso de formação continuada em Agricultura e Pecuária de base Agroecológica (FIC), que surge a partir da necessidade de apresentar ações com o objetivo de fortalecer a incipiente atividade de assistência técnica e extensão rural desenvolvidas pelos órgãos oficiais



do Estado do Mato Grosso e promover um dos elos do desenvolvimento rural que é a Educação por meio de processos formativos, sejam eles formais ou não.

Sob o mesmo ponto de vista, o curso é um espaço de convergência, construção, discussão e diálogo entre o saber científico e o saber tradicional e de intercâmbio entre os próprios agricultores. Nesta esfera a Agroecologia pode dar uma expressiva contribuição, enquanto campo científico que utiliza um referencial teórico e conceitual fundamentado na abordagem sistêmica, holística e integradora a qual busca entender e analisar as dimensões que permeiam as atividades agrícolas como um todo.

Essa dimensão da produção agroecológica vem sendo incorporada como um paradigma na educação formal. Porém ainda não é clara a compreensão sobre os processos de criação destes cursos ou de quais leituras sobre o ensino como o enfoque agroecológico sustentam os estudantes dessa área. Introduzir a discussão da Agroecologia associado ao saber popular e o científico pode garantir uma produção ambientalmente mais equilibrada e sustentável e com isso, fortalecer uma agricultura livre dos agrotóxicos, preservando a saúde do trabalhador rural e levando à mesa do consumidor alimentos mais saudáveis.

Desta forma, o estudo teve o objetivo de investigar a contribuição do curso FIC de Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica para os egressos da primeira turma, e a percepção dos mesmos após sua conclusão.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido com os egressos da primeira turma do curso de Formação Inicial Continuada (FIC) em Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica, que teve início em 2018 e finalizou em 2020.

Para realização da pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa com características de pesquisa de campo. De acordo com Piana (2009), a pesquisa visa buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto, e assim o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

O curso possui seu público alvo formado por agricultores e agricultoras familiares (Assentados da Reforma Agrária), indígenas, retireiros do Araguaia e quilombolas presentes no território do Araguaia- Xingu – MT, sem distinção de escolaridade mínima e foi realizado de forma modular.



A pesquisa foi realizada durante os meses de outubro a dezembro de 2022, por meio de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado nas redes sociais dos estudantes do curso, uma vez que estes residem, em sua maioria, na zona rural e aldeias em diferentes municípios da região.

A turma iniciou com 40 estudantes entre agricultores, retireiros e indígenas, e 29 concluíram o curso. Como os concluintes residem em locais nem sempre acessíveis, e embora o mundo virtual e internet estejam presentes nos lugares mais remotos, há aqueles que a comunicação ainda é difícil, e por este motivo, fizeram parte desse estudo apenas 12 estudantes egressos.

Juntamente com o convite para participar da pesquisa, foi disponibilizado informações sobre os objetivos; reiteração sobre a participação voluntária, a confidencialidade das respostas; instruções sobre a forma de responder às questões propostas e contato das responsáveis caso houvessem dúvidas. Por fim, as informações coletadas, categorizadas e analisadas.

Resultados e Discussão

O curso teve início no primeiro semestre de 2018 em Porto Alegre do Norte, nordeste de Mato Grosso, e dos 40 ingressos oriundos de toda região, comunidades tradicionais e indígenas, 29 pessoas concluíram em 2020. O mesmo foi ofertado através de parceria do IFMT Campus Confresa com a Prelazia de São Félix do Araguaia, por meio da Comissão Pastoral da Terra- CPT Araguaia, Prefeitura Municipal de Confresa representada pela secretaria Municipal de Agricultura e EMBRAPA Agrossilvipastoril/Sinop (IFMT, 2018).

Ao todo aceitaram contribuir com a pesquisa 12 egressos, residentes em projetos de assentamentos nos municípios de Ribeirão Cascalheira, Canabrava do Norte, Confresa, Serra Nova Dourada, Terra Indígena Urubu Branco em Confresa, Terra Indígena Hawalora em Santa Terezinha e do Alto Xingu, no Estado do Pará.

Quando questionados se já tinham contato ou conheciam a Agroecologia antes do curso, 7 entrevistados responderam que sim e 5 responderam que não. Os entrevistados relataram que o contato que tiveram foi proporcionado através da participação em eventos voltados para a Agricultura familiar por meio de encontros realizadas por outras instituições como a Comissão Pastoral da Terra, programas promovidos pelo Governo brasileiro em defesa da floresta amazônica como a “Amazônia sem Fogo”, ao qual alguns dos egressos tiveram a oportunidade de participar e compartilhar o conhecimento com o seu núcleo familiar.



Interessante ressaltar que entre os que responderam que não conheciam ou não tinham contato, possuíam conhecimento sobre práticas e técnicas agroecológicas, mas não conheciam a Agroecologia como uma ciência, e nem sabiam denominar esses saberes.

Dentre os motivos que os levaram a se matricularem no curso e se o mesmo foi satisfatório, entre as principais respostas obtidas, é interessante destacar as seguintes falas: *“Aprimorar meus conhecimentos para que eu pudesse produzir de maneira sustentável e melhor, sempre respeitando o meio ambiente e assim garantir minha permanência na terra, e sim, fiquei muito satisfeito com a metodologia aplicada no curso”* (Egresso A). *“Gostei muito. É fundamental para o desenvolvimento da agricultura contemporânea, espalhar o que se sabe, e apreender o que se ensina é sempre um ganho significativo para todo ser humano”*. (Egresso B)

Dentre os entrevistados 8 (oito) estudantes relataram que conseguiu implantar em sua propriedade uma ou mais técnicas relacionadas ao manejo produtivo compartilhado no curso, principalmente nas lavouras de milho, mandioca e frutíferas, as quais algumas estão passando pelo processo de conversão, como pode ser observado na seguinte fala:

Ainda não há na minha propriedade um manejo totalmente pautado nos princípios agroecológicos. Mas já temos algumas experiências neste sentido, a exemplo da substituição do adubo convencional para adubação orgânica das culturas perenes, adubação verde em determinadas partes da propriedade, cobertura orgânica do solo para a ciclagem natural de nutrientes e na produção de hortaliças” (Egressos D).

Sobre as técnicas de manejo que não conheciam da Agroecologia, entre os mais citados estão os relacionados ao manejo com os solos. A prática mais citada (6 entrevistados) está relacionada a fabricação e utilização de farinha de osso que é um fertilizante orgânico que contém fósforo e cálcio e é produzido a partir da moagem de ossos de animais. Benefícios da adubação com farinha de osso são relatados para plantas olerícolas, pastagens, grãos e cereais e frutíferas (SILVA et al., 2021; RABELLO et al., 2020).

Para 3 entrevistados, o uso de adubação verde a partir das sementes de leguminosas se mostrou como uma alternativa sustentável para as propriedades da agricultura familiar e também para fazendas, visto que promovem a reciclagem de nutrientes do solo, o que para os mesmos foram saberes fáceis de aplicar e ao mesmo tempo promoveu grandes melhorias, principalmente em solos degradados, realidade que acompanha a maioria dos cursistas egressos. As técnicas de manejo utilizadas pela Agroecologia são de extrema importância para o bom funcionamento do sistema, bem como a eficiência na produção.



Em relação à importância que o curso de Agricultura e Pecuária de base Agroecológica tem provocado no cotidiano dos egressos, de acordo com os relatos dos entrevistados, refere-se a ampliar a respeitosa relação entre ser humano/natureza, a expor que:

Trazer o conhecimento para o meio onde vivemos de forma respeitosa com a natureza, relação entre as pessoas, na alegria que a gente vê no agricultor a cada passo dado na unidade entre agricultores que vivem a experiência (Egressa E).

Após o processo de formação e informação do conhecimento das práticas agroecológicas e a partir de estudos, debates, troca de saberes e experiências, a percepção do que é a Agroecologia foi ampliada, e foi descrita pelos entrevistados como: *“Uma nova forma de vida que dá ao agricultor familiar uma forma de trabalhar de maneira sustentável, preservando o meio ambiente”* (Egresso E).

Foi possível observar que os camponeses e camponesas que participaram da primeira turma do curso de Agricultura e Pecuária de base Agroecológica e aceitaram contribuir com a pesquisa se mostraram mais abertos a novos conhecimentos e também a experimentar as técnicas agroecológicas discutidas em suas propriedades, fazendo da Agroecologia além de um discurso ideológico, mas também parte de sua prática cotidiana.

Conclusões

Conforme os resultados obtidos neste estudo, constatou-se que os estudantes já faziam o uso das práticas agroecológicas, uma vez que o compreendem e percebem como uma possibilidade produtiva diante do modelo predatório de produção hegemônico do agronegócio.

O processo de formação do conhecimento agroecológico, a partir da troca de conhecimento e saberes que ocorreram no decorrer dos módulos, envolvendo diversos atores nesse processo, como estudante, agricultor, indígenas e profissionais técnicos da área, favorece a sua disseminação e, conseqüentemente, viabiliza outros saberes que são de concordância com os princípios agroecológicos de produção, auxiliando no crescimento da ciência agroecológica. A Agroecologia e a Educação do Campo estão em processo de construção e ressignificação, são caminhos que ainda estão sendo trilhados e que ainda pode levar bastante tempo até serem efetivados integralmente na região, representando então possíveis instrumentos na luta dos sujeitos do campo.



Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; e à Comissão Pastoral da Terra-CPT/Araguaia.

Referências bibliográficas

HISTÓRICO. **Comissão Pastoral da Terra-CPT [online]**. 2010. Disponível em <www.cptnacional.org.br/sobre-nos/historico>: Acesso em: 10 dez 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada**. Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica. Eixo Tecnológico: Recursos Naturais. Modalidade: Presencial. Homologado Através da Resolução N°0/2021-RTRPROEN/RTR/IFMT, de 23 de agosto de 2018.

PIANA, M.C. **A Pesquisa de Campo [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. SciELO Books. Disponível em <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 19 dez 2022.

RABELO, O.H. LINARES. C. J.et, al. Vermicompostos e Cinza de Ossos no Desenvolvimento Inicial de Rabanete e Rúcula. Núcleo de Meio Ambiente Universidade Federal do Pará Rua Augusto Corrêa, 01, Guamá Belém, Pará, Brasil. **Agroecossistemas**, v. 12, n. 2, p. 205 – 217, 2020, ISSN online 2318-0188. Disponível em <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas>>. Acesso em: 12 jun 2023.

SILVA, P.A.C. ALBUQUERQUE, L.E.D. et, al. Comparação e produção na cultura do pimentão em ambiente protegido com diferentes adubações: biofertilizante, esterco bovino e farinha de osso. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Manejo de Água e Solo. **Rev. Brasileira Eng. Agrícola Ambiental**. Out 2007. SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP 2021. Disponível em < www.scielo.br >. Acesso em: 12 jun 2023.